
CAPÍTULO 7

A IGREJA PRESBITERIANA EM PORANGABA

Júlio Manoel Domingues – Setembro/08

Índice

1. INTRODUÇÃO, 333
2. HISTÓRICO, 335
 - 2.1 O Protestantismo no Brasil, 335
 - 2.2 O Protestantismo em São Paulo, 336
 - 2.3 O Protestantismo em Porangaba, 337
 - 2.3.1 O Processo 37 Católicos, 338
 - 2.4 Membros Fundadores, 340
 - 2.5 Membros admitidos, 340
 - 2.6 Rev. José Zacarias de Miranda, 341
 - 2.7 Missionários Pioneiros, 342
 - 2.7.1 Importância da I.P.de Torre de Pedra, 343
 - 2.8 Família Amaral Camargo, 343
 - 2.8.1 Outros membros, 344
 - 2.9 Igreja Presbiteriana Independente Brasileira, 344
 - 2.10 Igreja Presbiteriana Independente de Porangaba, 344
 - 2.10.1 Organização, 344
 - 2.11 Ministros Porangabenses, 345
 - 2.11.1 Epaminondas Melo do Amaral, 345
 - 2.11.2 Eli do Amaral Camargo, 345
 - 2.11.3 Abel do Amaral Camargo, 345
 - 2.12 Pastores Presbiterianos em Porangaba, 346
 - 2.13 América Kuntz Cardoso, 346
3. CURIOSIDADES, 347
4. CONCLUSÃO, 350
5. AGRADECIMENTOS, 352

6. BIBLIOGRAFIA, 352



O Cristianismo não é um mero sistema estático, porém é, e muito, uma vida profunda, baseada na revelação de Deus e em Deus originada, e susceptível de experiência humana continuada e multiforme.

***Epaminondas Melo do Amaral
Religião Integral***

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é resgatar a história da Igreja Presbiteriana de Porangaba. A investigação esclarece muitas dúvidas, fatos envolvidos por boatarias e fantasias, próprios do imaginário popular e contados por muito tempo. Alguns, com exagero, chegavam a insinuar que aqui houve outra “*guerra santa*”, com católicos e crentes se digladiando, não se tolerando, através de atos marcados por ódio, discriminação e revanchismo. Diante de tão grave e vergonhosa ocorrência que macula a história local, isento de proselitismo, procuramos a verdade para mostrar o que realmente aconteceu.

O que houve, na realidade, é que a religião luterana começou a crescer na Província de São Paulo com a chegada de imigrantes em meados do século 19 e, já em 1885, atingiu o isolado bairro do Rio Feio onde a semente brotou no seio da ***Família Amaral Camargo***, cujos membros, antes, eram católicos fervorosos e benfeitores. Aconteceu a cisão no seio da comunidade católica e a separação foi muito conturbada, com o desentendimento se estendendo por alguns anos.

-
- *Como o misticismo está quase sempre atrelado ao questionamento religioso,*

procuramos apresentar na introdução alguns conceitos básicos da origem das crenças, do reformismo e, conhecer, fundamentalmente, a história da Igreja Presbiteriana no Brasil. Neste contexto, fica explícita a constante preocupação de buscar bibliografia rica e abrangente e, ainda, de forma intencional, incluir parágrafos inteiros de autores consagrados, já que seria um desperdício ignorar tão significativo legado cultural.

Astrologia, feitiçaria, curas pela magia, adivinhações, profecias antigas, fantasmas e duendes são práticas hoje desdenhadas pelos homens inteligentes, mas foram o bálsamo e a sustentação no passado. Eram crenças que tinham uma série de implicações sociais e intelectuais. Uma de suas características centrais consistia na preocupação com a explicação e a mitigação do infortúnio humano. Não há dúvida que tal preocupação refletia os riscos de um meio extremamente inseguro. Isso não quer dizer que foram esses riscos que fizeram nascer as crenças, já que a maioria delas veio das gerações anteriores, embora existissem certas características bastante parecidas na ambiência dos séculos 16 e 17. ⁽¹⁾

A religião é um fenômeno pessoal, indefinível, uma extraordinária força criadora, uma das mais antigas manifestações do homem, que, envolvido pela natureza selvagem e desconhecida, criou “entidades” que dirigiam cada fenômeno do universo. Para aplacá-las ofereciam-

¹ “Praticamente todas as religiões primitivas são consideradas pelos seus adeptos como meios de obter um poder sobrenatural. Isso não impede que elas funcionem como sistema de explicação, fonte de imposições morais, símbolo de ordem social ou via para a imortalidade, mas significa que elas também oferecem a perspectiva de um meio sobrenatural de controle sobre a vida terrena do homem. A história inicial do cristianismo não é exceção a essa regra. As conversões à nova religião, seja na época da Igreja Primitiva ou sob os auspícios dos missionários dos tempos mais recentes, são frequentemente reforçadas pela crença dos convertidos de que estão adquirindo não só um meio de salvação no além, mas também uma nova magia mais potente. Os teólogos fortaleciam ainda mais a crença popular nos poderes mágicos da Igreja, destacando os poderes místicos ao alcance dos fiéis como meios de preservação contra as investidas dos maus espíritos. Como a distinção entre magia e religião havia sido diluída pela Igreja Medieval, os propagandistas da Reforma protestante a ratificaram energeticamente, voltaram-se contra as conotações mágicas que lhes pareciam intrínsecas e alguns aspectos fundamentais do ritual da Igreja. Assim, o Protestantismo apresentou-se como uma tentativa deliberada de retirar os elementos mágicos da religião, de eliminar a idéia de que os rituais da Igreja tinham uma eficácia mecânica e de abandonar o empenho de conferir a objetos físicos qualidades sobrenaturais por meio de fórmulas especiais de conversões e exorcismo. Ao depreciar o aspecto miraculoso da religião e elevar a importância da fé individual em Deus, a Reforma protestante contribuiu para formar um novo conceito da própria religião e parece ter eliminado todo esse aparato de assistência sobrenatural. **Religião e Declínio da Magia – Keith Thomas**

lhes orações e sacrifícios, e veneravam-nas com rituais mágicos. Surgiu já no período neolítico, definida como um sistema de fé e culto relacionado com a crença em seres, forças ou espíritos sobrenaturais.

Protestantismo é o termo aplicado genericamente às Igrejas Cristãs do Ocidente que romperam com a Igreja de Roma do século 16; representado inicialmente pelos “luteranos”, mas, com a diversificação dos grupos anticatólicos, a palavra foi lhe aplicada indistintamente.

A Reforma foi um movimento religioso - um verdadeiro e próprio evento espiritual - mesmo nas formas mais diversas e diferenciadas que veio assumir de acordo com as evoluções históricas e culturais

“O movimento reformista desencadeado por Lutero e, posteriormente, continuado por Calvino, valia, principalmente, como uma rebelião contra os abusos da Igreja Católica, que historiador algum, qualquer que seja a sua crença religiosa, pode negar. Aconteceram numerosos males com a venda de dignidades e dispensas, mas, na verdade, a venda de indulgências e a veneração supersticiosa de relíquias despertaram o sentimento mais ardente da necessidade de uma reforma, inclusive dentro do próprio catolicismo. Tais crenças abriram caminho para inúmeras fraudes. Alguns historiadores modernos dizem que os abusos da Igreja Católica não foram as causas primárias da Revolução Protestante. Outras forças de natureza religiosa foram irresistíveis e importantes, destacando-se a reação crescente contra a teologia do fim da Idade Média, com sua sutil teoria dos sacramentos, sua crença na necessidade de boas obras para completar a fé, e sua doutrina da autoridade divina confiada aos padres. Ainda que pareça estranho, esse fracionamento do cristianismo em facções rivais, acabou sendo uma fonte de grandes benefícios para o homem. Favoreceu muitíssimo a oposição à tirania eclesiástica e, desse modo, deu oportunidade a que surgisse a liberdade religiosa. Com a proliferação das seitas em vários países, foi se percebendo aos poucos, que nenhuma delas poderia tornar-se bastante forte para impor sua vontade às demais; daí a tolerância mútua, a fim de que todos pudessem sobreviver. Certamente, não foi esse o único fator do progresso do consentimento religioso; outros fatores benéficos da reforma foram, destacadamente, o impulso adicional dado ao individualismo, o enfraquecimento parcial do dogmatismo e da superstição, o desenvolvimento da educação popular e mudanças econômicas fundamentais”. ⁽²⁾

“Reforma é sempre um termo positivo na história da Igreja. Ela nunca é usada no sentido negativo. Nunca se refere às mudanças e transformações marcadas pelo declínio ou por desastres. Reforma significa sempre progresso e melhora. Reforma é antes de mais nada um espírito que se consubstancia

⁽²⁾ Edward McNall Burns, *História da Civilização Ocidental*

naquilo que convencionamos chamar *Princípio Protestante*. É bom lembrar isso quando, como igreja e humanidade, nos aproximamos do século 21 e do terceiro milênio. É bom lembrar disso no momento em que nos sentimos relutantes em relação ao nosso passado e inseguros em relação ao nosso futuro. Quando não sabemos exatamente qual é o nosso “ethos” e nem como seremos ou o que será de nós no século e milênio vindouro. Em momentos críticos como é bom evocar o *Princípio Protestante*, do qual a Reforma é expressão fulgurante. Mas, afinal, o que é esse *Princípio Protestante*? O que torna o protestantismo “protestante” é o fato de que ele transcende seu próprio caráter religioso e confessional. Assim, se hoje existe uma incongruência entre o Protestantismo e sua expressão histórica atual, essa incongruência é a essência mesma do protestantismo. Em outras palavras: o Protestantismo tem um princípio que transcende a todas as suas expressões históricas. É a fonte crítica e dinâmica de todas as chamadas realizações protestantes sem ser idêntica com nenhuma delas. O *Princípio Protestante*, nome derivado do protesto dos protestantes, contém o protesto divino de humano contra toda e qualquer pretensão de tornar absoluta toda e qualquer realidade, por mais sagrada que ela possa parecer”.⁽³⁾

No glossário das religiões cristãs tradicionais, publicado no caderno especial “Guerra Santa”, no jornal Folha de São Paulo, de 22/10/95, a religião presbiteriana é assim definida:

“Ramificação das igrejas protestantes fundada por John Knox. Seus princípios fundamentais foram enunciados na Confissão de Fé de Westminster de 1643, de tendência calvinista. É religião oficial da Escócia, Holanda e de alguns cantões suíços. No Brasil enfrenta algumas divisões. A Igreja Presbiteriana é uma igreja de palavra, da confissão comum, no coração, da Palavra de Deus contida nas Santas Escrituras. Sua estrutura não aceita nenhuma autoridade religiosa superior aos presbíteros (anciãos). Dão ênfase especial à leitura e interpretação da Bíblia”.

2. HISTÓRICO

O protestantismo se apresentou como uma força renovadora quando surgiu no Brasil e, no dizer de Rubem Alves, em *“Protestantismo e Repressão”*: “Não pretendia um simples ajustamento às condições político-sociais dominantes. A organização democrática de suas Igrejas, seu esforço educacional liberal, sua vocação secularizante de separação entre Igreja e Estado, sua denúncia das conseqüências economicamente retrógradas e politicamente totalitárias do domínio católico no Brasil, são evidências de que, naquele momento, o Protestantismo desejava profundas transformações políticas sociais e econômicas no país”.

⁽³⁾ Abival Pires da Silveira, *O Estandarte*, outubro/93

2.1 O Protestantismo no Brasil

“A implantação do Protestantismo no Brasil produziu mudanças culturais que incidiram sobre o comportamento da sociedade, fugindo dos moldes europeus do século 16. Não seguiu certos modelos históricos de mudança religiosa, conquista militar, imposição da nova fé pela força ou pelo aliciamento. A adoção inicial dessa nova crença não atingiu os indivíduos da alta hierarquia social, mas, principalmente, os mais humildes, integrantes das camadas inferiores, sem qualquer tipo de imposição, mas resultou da proposta de novos cânones de comportamento no sistema religioso, transmitidos oralmente e por escrito, individualmente. A aceitação se fez de forma livre, de espontânea vontade, mesmo com as severas sanções sociais negativas. É inegável, que foi a Igreja Presbiteriana, a primeira denominação protestante a atingir proporções nacionais e em São Paulo surgiram os métodos de propaganda e os primeiros propagadores brasileiros”.⁽⁴⁾

O Protestantismo, embora fosse desconhecido no nosso país até o início do século 19, já estava presente desde o século 17 com vinda dos *“huguenotes”* nas caravanas dos invasores holandeses. Não poderemos esquecer que o príncipe Maurício de Nassau era calvinista. Outro fator inibidor para o crescimento da doutrina foi o Santo Ofício, que no século 18 se encarregou de levar brasileiros para os tribunais em Portugal, onde sob a suspeita de divergência religiosa eram simplesmente neutralizados e esmagados. Varnhagen cita que o número de condenações pela Inquisição, em Lisboa, de pessoas do Brasil, chegou a 540, das quais 450 foram daqui presas, sendo um terço do total brasileiros natos. O Protestantismo não existia em Portugal e, conseqüentemente, pela vigilância constante, aqui não chegava nenhum tipo de literatura - os livros de Lutero, Calvino e de outros teólogos reformistas. Após a vinda da Família Real Portuguesa é que começaram a chegar os primeiros protestantes. No ano de 1810, a Fábrica Real de Ipanema recebeu um grupo de suecos protestantes. A abertura começou praticamente com o Tratado de Aliança e Amizade, e de Comércio e Navegação, firmado com a Inglaterra, onde num dos artigos rezava:

“que os vassallos de S.M. Britânica, residentes nos territórios e domínios portugueses, não seriam perturbados, inquietados, perseguidos ou molestados por causa de sua religião, e teriam perfeita liberdade de consciência, bem como licença para assistirem e celebrarem o serviço divino em honra do Todo Poderoso Deus, quer dentro de suas casas particulares, que nas suas igrejas e capelas, sob as únicas condições de que estas externamente se assemelhassem às casas de habitação, e também que o uso dos sinos lhes não fosse permitido, etc.”

Autorizados, os ingleses passaram a celebrar os seus cultos nos navios de guerra que mantinham ancorados no

⁽⁴⁾ Boanerges Ribeiro, *Protestantismo no Brasil Monárquico*

porto do Rio de Janeiro e nas residências particulares, como a do Lord Strangford. Em 1812 chega ao Rio de Janeiro R.E. Jones, inglês, ministro eclesiástico; em 1816 o capelão anglicano, rev. Robert Crane e, um ano depois, Jeremiah Flynn, clérigo de Londres. É construído, então, no Rio de Janeiro, o templo, onde já em 1820 eram realizados os cultos, reunindo os estrangeiros protestantes de língua inglesa, funcionários da embaixada, comerciantes, viajantes, etc. Logo, em seguida, vieram outros súditos: norte-americanos, escoceses, dinamarqueses, suecos, etc.

Em 1824 chega a primeira colônia “protestante”, sendo então realizado o primeiro culto evangélico em Nova Friburgo, já que do grupo fazia parte um pastor. A partir dessa data surgem novos núcleos protestantes em vários pontos do Império e, apesar das imensas dificuldades, começaram a aparecer os primeiros templos construídos por congregações evangélicas que se consolidaram na Corte, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina de Rio Grande do Sul. A partir de 1835, as igrejas norte-americanas passaram a se interessar pelo Brasil, primeiramente para dar assistência espiritual aos cidadãos norte-americanos aqui residentes, visando a propagação evangélica posterior voltada aos nativos. Em 1837 chega o rev. Daniel Parish Kidder, como missionário metodista, membro da Sociedade Bíblica Americana, que viajou por grande parte do território brasileiro, observando-o e fazendo a distribuição de bíblias. O pastor presbiteriano James C. Fletcher aqui chegou após a retirada de Kidder e, tempo depois, na qualidade de secretário da Legação Americana, como agente da mesma Sociedade Bíblica, deu continuidade ao trabalho, com viagens freqüentes, distribuindo bíblias e folhetos. A primeira igreja protestante de língua portuguesa no Brasil, a atual Igreja Evangélica Fluminense, foi organizada em 1858, tendo a frente o dr. Robert R. Kalley, médico e pastor escocês, que fora pastor na Ilha da Madeira. No ano de 1859 chega ao Rio de Janeiro o rev. Ashbel Green Simonton, da Junta das Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana no Estados Unidos da América. Esse pastor, em 12/01/1862, ali organizou a primeira Igreja Presbiteriana Brasileira. No ano de 1864 os presbiterianos fundam, na Corte, o jornal bimensal “A Imprensa Evangélica” e, nesse mesmo ano realizam um concílio - o Presbitério do Rio de Janeiro. Em 1867, ainda no Rio de Janeiro, são iniciadas as aulas para os primeiros candidatos ao ministério presbiteriano, com 4 seminarista vindos de São Paulo, sendo um paulista (de Brotas) e três portugueses. Por outro lado, a doutrina presbiteriana ia se propagando pelo Brasil; em 1866 foi criado o Sínodo Riograndense, que reunia as sete comunidades evangélicas coloniais de origem germânica. O Sínodo da Igreja Presbiteriana do Brasil foi organizado em 1888, tendo como integrantes quatro presbitérios, cujas igrejas alcançavam o nordeste, o centro-leste e o sul

do país. Missionários americanos e pastores brasileiros atendiam as poucas igrejas, distribuídas do nordeste ao sul do território nacional, onde, quase sempre, uma escola primária era complemento obrigatório do templo.

2.2 O Protestantismo em São Paulo

A vinda de imigrantes protestantes para São Paulo se fez de forma totalmente diferente das Províncias do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro; não ocorreu, portanto, o estabelecimento de colônias protestantes sob o patrocínio do governo imperial ou provincial. O imigrante veio para trabalhar na lavoura cafeeira, trazido por particulares, com base em contrato de trabalho com direitos, obrigações, limitações, etc. Normalmente, nada mencionava quanto ao sistema religioso. Por exemplo, no grupo de imigrantes alemães e suíços que veio à Província de São Paulo em 1828, vieram tanto católicos como protestantes. Foram sempre recebidos igualmente, mas a assistência religiosa aos protestantes praticamente não existiu. Pobres, sem o apoio da comunidade, com imensas dificuldades, somente após a proclamação da República é que os imigrantes protestantes organizaram por aqui as primeiras igrejas luteranas. Essa falta de apoio espiritual, pelo distanciamento e ausência do pastor, fez com que muitos assimilassem a religião da maioria, que era o catolicismo. É o caso dos imigrantes que vieram para Ipanema, dos quais não ficou nenhum traço religioso. Um dos líderes, o médico Theodore Henrique Langaard, dinamarquês luterano, em 1842 já permutava com um católico lições de alemão por aulas de português e lhe emprestava livros, pois, quando faleceu, sua família já estava totalmente envolvida pelo catolicismo.

- “*Os imigrantes de Santo Amaro, próximo a São Paulo, preservaram-se durante muito tempo da influência do mundo de outras religiões em que viviam, com o auxílio de bíblias, hinários, catecismos, livros de sermões e cartilhas fornecidas pela Sociedade Bíblica de Hamburgo - Altona e pelos consistórios natais, conservando, inclusive, até 1933, como língua eclesiástica o alemão do hinário de Hamburgo de 1823, que como língua corrente falada não era mais entendida*”. (Fragmentos Históricos - - páginas. 16-8).
- *Já na metade do século 19, mesmo sem estar consolidado no solo paulista, o presbiterianismo ia fincando suas raízes e, na Capital, no ano de 1858, foi celebrado um culto na residência da Família Schaumann, da Farmácia “Ao Veado de Ouro”; em 1860, Tshudi localizou um templo protestante de alemães na cidade e que contava*

com um pastor.(Boanerges Ribeiro - obra citada - pág. 99)

“Devido o espírito burguês de tolerância e de interesse pela ciência que caracterizou o reinado de D. Pedro II, protestantes vindos de fora penetraram profundamente no Brasil. Na década de 1830, Daniel Kidder tinha pregado, na região, o metodismo e, uma geração depois, sulistas dos Estados Unidos que haviam perdido a guerra civil norte-americana, trouxeram um ministro desta seita para Santa Bárbara. Mas foi o presbiterianismo que primeiro firmou as suas bases na Capital. Em 1863, catorze “anglo-saxões” compareceram ao primeiro serviço religioso da cidade, levado a efeito, em inglês, pelo rev. A. L. Blackford, americano recentemente chegado do novo núcleo presbiteriano do Rio. Dentro de um ano e meio, esse pastor havia formado uma igreja e, no interior da Província, um ex-padre brasileiro por ele convertido (José Manoel da Conceição) estava prestes a iniciar um vigoroso e itinerante proselitismo”.⁽⁵⁾

As **igrejas pioneiras**: Brotas, foi a primeira (1866); a segunda Lorena (1866); a terceira Borda da Mata, Pouso Alegre, Minas Gerais (1869); e Sorocaba (1869), organizada por Blackford, foi a quarta. Rio e São Paulo são igrejas-mãe e as quatro formam a primeira geração de igrejas do interior. No ano de 1866 começou a colonização norte-americana em Santa Bárbara do Oeste, com imigrantes do sul do Estados Unidos. Já em 1869, os primeiros pregadores da Igreja Presbiteriana do Estados Unidos - “A Igreja do Sul” estabelecem-se em Campinas - esta Igreja resultara de cisão na Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América (que era a Igreja do Norte), em decorrência da Guerra da Secessão. Em Campinas fundaram o Colégio Internacional. Em São Paulo, no ano seguinte, foi fundada a Escola Americana - (Mackenzie).

Joaquim Floriano de Godoy, na obra “A Província de São Paulo”, cita como figura proeminente do protestantismo em São Paulo, em 1870, o pastor Chamberlain. O rev. John Beaty Howell substituiu Vanorden como auxiliar de Chamberlain, no ano de 1874 e não só cooperou no púlpito e pastorado, mas principalmente na Escola Americana.

O pastor metodista norte-americano Junius E. Newman organizou em 1871, junto com os imigrantes de Santa Bárbara, a primeira Igreja Metodista no Brasil; os cultos eram em inglês e somente no final da década, já no Rio de Janeiro, é que recebeu os brasileiros convertidos. No mesmo ano, os norte-americanos de Santa Bárbara organizaram a Igreja Batista, também adotando a língua inglesa, e passaram a pedir pastores junto à Junta Missionária Batista de Richmond. O rev. William B. Bagby, primeiro pastor batista, chegou em 1881 para pregar em português. Junto com o pastor Antônio

Teixeira de Albuquerque, ex-padre, em 1882 organizaram a primeira Igreja Batista Nacional, na Bahia.

2.3 O Protestantismo em Porangaba

O movimento protestante no bairro de **Santo Antônio do Rio Feio** começou, aproximadamente, em 1885, influenciado pelo trabalho pastoral da Igreja de Sorocaba, criada em 1869, e que já crescia em Guareí, Torre de Pedra e Tatuí. Aqui, a adesão ocorreu num prazo relativamente curto, após o surgimento em Sorocaba, mesmo levando em conta as dificuldades à expansão, como a rígida posição das autoridades eclesásticas católicas, a desinformação, o desnível cultural da população e, principalmente, o distanciamento geográfico. Houve cisão no seio da comunidade católica local e, no ano de 1888, a ala dissidente, liderada por membros da Família Amaral Camargo, organizou-se e fundou a Igreja Presbiteriana da “Freguesia do Rio Feio”.

A primeira igreja protestante foi instalada pelo rev. José Zacarias de Miranda no dia 27 de julho de 1890, primeiramente no bairro da Serra do Amaral e, depois, segundo os crenes mais antigos, que ouviram de seus familiares, é que foi transferida à cidade. Funcionou, então, na antiga rua do Comércio (rua 4 de Junho), na casa que existiu ao lado da residência atual do sr. José Vieira de Campos, onde era a Caixa Econômica Estadual. Dali mudou-se para a rua João do Amaral Camargo, no imóvel que existiu ao lado do atual prédio do Banespa. Finalmente transferiu-se para o prédio próprio, na esquina das ruas 4 de Junho e João do Amaral Camargo, que foi concluído, aproximadamente, em 1903, no pastorado do rev. Francisco Lotufo. O templo é considerado um dos mais antigos da Igreja Presbiteriana Independente no Estado de São Paulo.

Antes de 1890, as reuniões e outros trabalhos religiosos eram realizados nas residências dos fiéis, tanto no povoado como nos bairros da Serra do Amaral e do Saltinho (Torre de Pedra). O crescimento se deve também ao incremento das pregações dos pastores, que por aqui passavam, quando se dirigiam à Torre de Pedra, que já era Igreja-Mãe. Antes do rev. José Zacarias de Miranda, o primeiro a pregar na “Rio Feio” foi o pastor português João Ribeiro de Carvalho Braga, de Botucatu, na visita feita, provavelmente entre 1886/1887.

O jornal “O Estandarte”, numa das edições do ano de 1896, noticiava:

- “A igreja da Bella Vista (Rio Feio) realizou uma contribuição para a edificação do Seminário Teológico no valor de 4.300\$000. Contribuição valiosa e que toma maiores proporções **quando consideramos que a igreja da Bella Vista é nova, o número de seus membros pouco excede**

⁽⁵⁾ Richard M. Morse, *Formação Histórica de São Paulo*

meio cento, em grande parte homens pobres que vivem da lavoura, sendo que os membros sofrem neste fim de ano as consequências da grande baixa do café e da crise que atravessamos”.

A separação religiosa não foi pacífica, pois a maioria católica, conservadora, interpretou o ato como provocação, surgindo, então, retaliações que se estenderam por mais de duas décadas. O agravamento maior culminou com a instauração de processo crime, iniciado em março de 1899 pelos protestantes, conduzido inicialmente pelo capitão Aureliano de Mascarenhas Camargo, Delegado de Polícia de Tatuí, com jurisdição na “Bela Vista”, que presidiu o inquérito inicial, e que depois tramitou pelo Fórum da Comarca. A dissensão passou a ter, então, reflexos políticos. Foi o famoso “Processo dos 37 Católicos”, cujo ato sentencioso, no mesmo ano, impronunciou os católicos. Isso permitiu que os grupos religiosos, antagônicos, passassem a se tolerar, mas a paz durou pouco tempo.

2.3.1 O Processo dos 37 Católicos (Resumo)

Denúncia

Foram denunciados em 03 de abril de 1899, pelo Promotor Público da Comarca de Tatuí, os seguintes cidadãos:

1. Padre José Gorga, 2. Giuliano Bassoi, 3. Manoel da Silva Cardoso, 4. João da Silva Cardoso, 5. Domingos Vangioni, 6. Pedro Bechelli, 7. Carlos Cassettari, 8. José Antônio de Medeiros (Colaço), 9. João Mariano, 10. Luiz Livania, 11. Adolfo Cassettari, 12. Constantino Cassettari, 13. Archanjo Gorga, 14. Décimo Cassettari, 15. José Germano, 16. José Florentino Paulino, 17. José Mariano, 18. Antônio Lemes, 19. Felisbino Mariano, 20. Antônio Correa, 21. Francisco Correa, 22. Antônio Francisco Perdiz, 23. Agostinho Guaseli, 24. Guilherme Russi, 25. Raphael Foterni, 26. João Francisco Mendes, 27. Joaquim Cardoso, 28. José Vicente, 29. Salvador dos Reis, 30. José Firmino, 31. Virgílio de Almeida Mendes, 32. Afonso Paulino Alves, 33. José Luiz, 34. Manoel Luiz, 35. Joaquim Amaro de Lima, 36. José Antônio Soares e 37. Joaquim Belchior.

todos residentes na Comarca, em “Bela Vista”, pelo fato delituoso assim descrito: “Verifica-se pelo presente inquérito que os protestantes da Bela Vista, antigo Santo Antônio do Rio Feio, pretendiam se reunir na noite do dia 8 do mês de março findo, no prédio adrede preparado a fim de celebrarem o seu culto, o que, porém, não conseguiram, visto como cem ou cento e tantos católicos, antes da hora por aqueles aprazada, se concentraram e, em atitude francamente hostil, percorreram até cerca de onze horas da noite as ruas da Bela Vista, queimando grande quantidade de fogos, ao mesmo tempo que levantavam

“vivas” aos católicos e ao vigário da freguesia e “morrás” aos protestantes. E não é só: os amotinadores da ordem na noite referida dirigiram-se, ainda, às casas de Francisco do Amaral Camargo, Raphael do Amaral Camargo, Virgílio Trindade e outros, ofendendo a todos com palavras insultuosas proferidas em alta voz, como consta do inquérito, sem que fossem repelidos por aqueles cidadãos, que tudo ouviram calados, fechados em suas residências. Em todas as manifestações contra os protestantes tomaram parte os denunciados, cujos nomes vêm acima, alguns dos quais fizeram convites com antecedência como se vê no mesmo inquérito feito pela autoridade policial. Verifica-se ainda que o fim dos católicos era expulsar de Bela Vista os protestantes, não consentido na reunião destes, contra os quais desenvolveu-se acentuada perseguição, sem embargo do que dispõem as nossas leis. Alguns dos denunciados foram ouvidos como testemunhas no inquérito e confessaram ter tomado parte ativa nos acontecimentos da noite de oito de março, assim como também apresentaram os nomes dos demais denunciados sujeitos à ação penal. A Constituição Federal, de 24 de fevereiro, em seu artigo 72, parágrafo 3, como bem deixou escrito o Delegado de Polícia; a do Estado, de 14 de julho de 1891, em seu artigo 57, letra “b”, garantem a liberdade religiosa, e o Código Penal da República pune aqueles que tentarem ou que impedirem o livre exercício de cultos. E, como pelos fatos que vêm narrados e pelas declarações de fls. a fls., e mais provas, se verifica que os denunciados incorreram nas penas dos artigos 179 e 186 do Código Penal, a Promotoria Pública oferece a presente denúncia que se espera seja recebida e atuada. Requer-se ao mesmo tempo sejam marcados dia e hora para inquirição de testemunhas, que abaixo vão arroladas: José Ferraz de Almeida Campos, Salvador Mathias de Oliveira, Amálio João da Silva, Francisco da Silva Cardoso e Sizefredo Evangelista Pires. Tatuí, 03 de abril de 1899. O Promotor Público Adalberto Garcia da Luz”.

No Inquérito Policial foram ouvidos no dia 11/03/1899, na Bela Vista, com o acompanhamento do Promotor Público, os seguintes cidadãos:

- **como insultados e perseguidos** - Francisco do Amaral Camargo, Raphael do Amaral Camargo e Virgílio Trindade de Ávila;
- **como testemunhas e indiciados** - Francisco Novaes, José Antônio Soares, José Ferraz de Arruda Campos, João Francisco Mendes, Giuliano Bassoi, Salvador Mathias de Oliveira, Matheus Vieira da Silva, Carlos Cassettari, Domingos Vangioni, Sizefredo Evangelista Pires, Manoel Pedro da Silva, Amálio João da Silva, Luiz Livania, Francisco da Silva Cardoso.

Nós não precisaríamos de fazer provas em favor dos indiciados; bastar-nos-iam os depoimentos que trazem o rótulo de acusação, cujos elementos de contrastes fizemos sobressair, prova que a verdade surge sempre, embora se procure envolvê-la na obscuridade das artimanhas das testemunhas que estamos habituados a suportar. Porém, propositalmente produzimos a justificação, que vai com estas alegações, pois nelas se acham os depoimentos das autoridades locais, Antônio Paulino Telles (Juiz de Paz) e Joaquim Francisco de Miranda (Subdelegado) e Sebastião Pérsio, testemunha de vista e pessoa independente e

insuspeita. Este documento é uma peça que deve ser tomada em consideração real, pois nele estão os acontecimentos que narramos de acordo com os dizeres das três primeiras testemunhas de acusação. Assim é que do presente processo constam nove depoimentos, seis dos quais provam cabalmente que aquilo que se quer revestir de uma roupagem negra, dando-lhe o caráter de crime, nada mais foi do que mera manifestação de apreço ao padre de Bela Vista, o que, deveras, não poderia deixar de desagradar aos protestantes, aumentando-lhes os vermes intestinais... e lhes causando mesmo certos calafrios, sem haver de que, porque o Meritíssimo Juiz bem sabe que nós todos temos nossos nervos e o sistema nervoso faz do ... cavalheiro, transforma uma sombra em aparições de outro mundo e mesmo pode deixar ver, em manifestações de apreço, um exército belicoso marchando em direção aos Canudos dos adversários, tanto mais tendo havido insultos e provocações destes, isto é, crime no cartório. Ninguém, portanto, perseguiu a outrem por motivo religioso, nem impediu a celebração de cerimônia religiosa, pois as testemunhas declaram que a manifestação se deu numa quarta-feira e os protestantes fazem o seu culto aos domingos. Assim, também, não poderiam ser perturbados pelos vivas e foguetes, muito embora estivessem orando, e, demais, este mundo é mesmo cheio destas coisas: enquanto, na igreja do Rosário, celebrava-se, no Clube "Tenente de Plutão" fazia-se um barulho infernal e ninguém denunciava aos rapazes expansivos. Neste processo se alega que os católicos são provocadores e que, se providência enérgica não for tomada, será possível que as ruas da Bela Vista sejam teatro de novas cenas escandalosas. Dito ou escrito e feito ou realizado: há poucos dias, um protestante, que passava, "rola do cavalo a baixo", e dá tremenda cacetada numa criança de dois anos de idade (!!!) e que ainda não sabe dizer mamãe! ... (certidão dos depoimentos). E por que? Disse o protestante: - porque a criança o havia chamado de Pé-de-pato !!! (vide as certidões juntas). Inverdade revoltante, porque a criança ainda não fala! (interrogatório, certidão). E os católicos é que são provocadores e exigem punição! Católicos de uma figa!...

Meritíssimo Juiz,

Se o presente processo não é espécie de comédia, se parece aí uma troça ou gracejo autuado. Peça jurídica é que não é, nem, como tal, pode ser qualificado, visto como encerra um rosário de disparates aos quais o direito não tem aplicação. Crime de manifestação não se encontra no Código Penal e, se os manifestantes assustaram, deveras, os protestantes, não tiveram intenção criminosa e, por isso não são passíveis de pena, de acordo com o disposto no Art. 22, do Código. Deve, pois, ser julgada improcedente a denúncia, tal é o ditame da Justiça. Tatuí, 28 de agosto de 1899. a) Laurindo Dias Minhoto

Sentença

A Promotoria Pública ofereceu a denúncia de fls. 2 a 3 contra: o Padre José Gorga, Giuliano Bassoi, Manoel da Silva Cardoso, João da Silva Cardoso, Domingos Vangioni, Pedro Bechelli, Carlos Cassettari, José Antônio de Medeiros (vulgo Colaço), João Mariano, Luiz Livania, Adolpho Cassettari, Constantino Cassettari, Archanjo Gorga, Décimo Cassettari, José Germano, José Florentino Paulino, José Mariano, Antônio

Lemes, Felisbino Mariano, Antônio Correa, Antônio Francisco Perdiz, Agostinho Guaseli, Guilherme Russi, Raphael Foterni, João Francisco Mendes, Joaquim Cardoso, José Vicente, Salvador dos Reis, José Firmino, Virgílio de Almeida Mendes, Afonso Paulino Alves, José Luiz, Manoel Luiz, Joaquim Amaro de Lima, José Antônio Soares, Joaquim Belchior e Francisco Correa.

Nela consta que os indiciados, na noite de 8 de março do corrente ano, em atitude hostil contra os protestantes da freguesia da Bela Vista, tornaram-se passíveis das penas estatuídas pelos artigos 179 e 186 do Código Penal. Recebida a denúncia, inquiriram-se as testemunhas de fls. 30v a 47, em número de seis, presentes a Promotoria Pública, advogados da acusação particular e da defesa. Foi ouvido o dr. Promotor Público, que ofereceu sua promoção de fls. 47v a 48v. Interrogado um dos réus, foi por ele e outros oferecidas as alegações, justificação e documentos de fls. 52 a 70, dentro do

Depois de tudo bem visto e examinado e...,

- **Considerando** que o art. 179 do Código Penal estabelece a pena de prisão celular por um a seis meses, além das mais em que possa incorrer pena para todo aquele que perseguir alguém por motivo religioso ou político;
- **Considerando** que o art. 186 do referido Código criou a pena de prisão celular por dois meses a um ano para ser aplicada àquele que impedir, por qualquer motivo, a celebração de cerimônias religiosas, solenidades e ritos de qualquer confissão religiosa ou perturbá-la no exercício de seu culto;
- **Considerando** que a testemunha de fls. 36 a 37v, Sizefredo Evangelista Pires declara que os protestantes foram perseguidos e a celebração de seu culto impedida pelos indiciados e outros;
- **Considerando** que a testemunha de fls. 43 a 45, José Rodrigues Cavalheiro corrobora o depoimento da testemunha supra citada;
- **Considerando** que as demais testemunhas de acusação: Salvador Mathias de Oliveira, às fls. 52, Amálio João da Silva, às fls. 34v a 35v, Antônio Domingues Pedroso, às fls. 46v a 47, são acordes e unânimes em afirmar que os católicos indiciados e outros não perseguiram os protestantes, nem impediram a realização do seu culto;
- **Considerando** que estas mesmas testemunhas, cujos depoimentos constituem prova plena, atestam que os fatos apontados como criminosos e passíveis de penas, foram uma passeata e manifestação de apreço ao Pároco, Padre Gorga, provocado pelos protestantes e resolvido a se retirar da paróquia, por via das referidas provocações e insultos;
- **Considerando** que a testemunha Sizefredo Evangelista Pires, além de ser protestante e de se apresentar como

uma das vítimas perseguidas, declarou, no seu depoimento às fls. 37v, que tem interesse na causa e retirou-se para o sítio logo que começou a manifestação, tornando-se suspeito e contraditório;

- **Considerando** que a testemunha José Rodrigues Cavalheiro encerrou o seu depoimento, às fls. 44v, declarando que não sabe se é verdade ou mentira o que havia dito no seu depoimento;
- **Considerando** que os réus juntaram às fls. 60 uma justificação processada, em forma legal, na qual depuseram as testemunhas Antônio Paulino Telles, Sebastião Pérsio e Joaquim Francisco de Miranda;
- **Considerando** que estas testemunhas, também contestes, provam plenamente que os indiciados não tiveram por fim perseguir aos protestantes por motivo religioso, nem impedir a celebração do seu culto, e que aos ditos protestantes não são perseguidos, e sempre tem celebrado, em liberdade, o seu culto sem hostilidade alguma e, o que diz a denúncia, não foi senão uma passeata realizada posteriormente a manifestação de apreço que os católicos fizeram ao indiciado Padre José Gorga, como já considerei;
- **Considerando** que este procedimento não é passível de pena;
- **Considerando** tudo o mais que dos autos consta;

julgo improcedente a denúncia de fls. 2 a 3.

Publique-se e intime-se.
Tatuf, 6 de outubro de 1899

a) *José Thomaz Correa Guimarães*

Trégua aparente

Arquivado o processo crime, embora a tensão fosse ainda grande, houve uma trégua aparente e, tempo depois, “Bella Vista” era notícia mais um vez pelo desentendimento religioso. No ano de 1901, o jornal “Cidade de Tatuhy”, na edição de 22 de setembro, noticiava:

- “ **Conflito** - Seguiu hontém para Bella Vista uma força policial, commandada pelo alferes Antônio Fogaça de Almeida, chefe do destacamento de Tatuhy. Foram para lá os policiaes afim de conter um conflicto religioso entre cathólicos e membros exaltados de outra seita. Os conflictantes provocaram desordens na villa e chegaram ao ponto de atacar, armados de carabinas de repetição, a polícia local, que diante da attitude agressiva, teve que recuar. O delegado de polícia, major Francisco Xavier de Almeida, levou o facto ao conhecimento do chefe

geral da polícia, para tomar as providências que o caso exige”.

Acalmados os ânimos, houve um período de paz que se prolongou, mais ou menos, até 1905, quando ocorreram novamente perseguições políticas, desgastes e cerceamentos absurdos, que iam desde o rompimento dos laços de amizades, o corte de relações comerciais, a separação de famílias, a segregação escolar, com os filhos de católicos e protestantes frequentando escolas separadas. O encerramento do “affaire” padre José Gorga contra a professora América Kuntz Cardoso no ano de 1905, que havia se convertido ao presbiterianismo, quando a mesma foi transferida para a Escola Mista da Torre de Pedra, minimizou a hostilidade existente.

O bom convívio entre os membros dos dois grupos religiosos somente foi possível quando o padre Gorga foi transferido para a cidade de Pereiras, já no ano de 1909.

2.4 Membros Fundadores

De acordo com o registro no primeiro livro de Atas do Conselho da Igreja Presbiteriana de Porangaba, especificamente à reunião do mês de fevereiro de 1888 (provavelmente na fase de organização), cabe destacar alguns membros fundadores, participantes do Corpo Diretivo:

- *Feliciano do Amaral Camargo, Antônio Benedito Marins, João do Amaral Camargo, Amélia Coelho de Oliveira, Geraldo do Amaral Camargo, Maria do Amaral Camargo Prima, Salvador do Amaral Camargo Primo, Juvenal Chrischener David Muzel, Sizenando de Almeida Moraes, Francisco Novaes, Maria Machado de Almeida Moraes.*

2.5 Membros admitidos - 1904

- *Elisa Delfina do Amaral, Antônio Maria, Virgília do Amaral Camargo, Maria Antônia, Gertrudes Coelho de Oliveira, Ana Amaral Camargo, Joaquim do Amaral Camargo Sobrinho, José do Amaral Camargo Sobrinho, Antônio do Amaral Camargo, Geraldina do Amaral Camargo, Luíza do Amaral Camargo, Aurelina Machado da Silva, Francelino Alves de Oliveira, Julião José de Oliveira, Maria do Amaral Camargo, Antônio Mariano Castro, João Ruffino Sant’Anna, Antônio Engrácio Sant’Anna, Benedita Coelho, José Benedito Ribeiro, João Ribeiro Leite, Florinda Maria Florence, Antônio Martins do Prado, Fermina Maria Sant’Anna, Antônio Machado da Silva, Prudente Coelho, Rosalina Amaral Camargo, Gertrudes Gonçalves Silva, Alexandrina Maria Vieira, Marcolina Vieira da Silva, Placidina*

Maria Santana, Bento Marques Miranda, Liberalina B. Marins, Salvador do Amaral Camargo, Maria José do Amaral, Antônio B. Vieira, Antônia Maria Vieira, Theodoro Ribeiro Leite, Joaquina Maria Pedrosa, Matheus Vieira Silva, Augusta Vieira da Silva, José Raphael, Rosa Maria Vieira, Raphael do Amaral Camargo, Idalina Correia Moraes, Cristina do Amaral Camargo, Simão da Silva Brandão, Emydia Rachel dos Santos Amaral, Rosa da Silveira, Francelina Alves, Francisco Coelho, Antônio Silveira Castro, Reducino Silva Castro, Idalina Silva Garcia, Porfíria Maria Medeiros, Maria Francisca Medeiros, Marta Maria Medeiros, Eliseu Antônio Alves, Francisco do Amaral Camargo Sobrinho, Francisco Ribeiro Leite, Marcelina Dias, José Lopes Cava, Antônio do Amaral Neto, Maria Ribeiro Soares, Rita Lemes, Emílio Antônio da Silva, Francisco do Amaral Camargo, Francisca do Amaral Camargo, José Braz Garcia, Braulina (Torre de Pedra), Inocêncio M. Silva, Gertrudes Novaes, Bento Domingues Arruda Filho, Belmira Novais, Maria Ignácia Roiz, Maria Thomázia, Luiz Pereira dos Reis, Artur Pires Moraes, João Antônio Silva, Anna Maria Camargo, Lucília Amália D. Muzel, Elídio Amaral Camargo, Romão Vieira da Silva, Maria Ribeiro Leite, Daria Adalina dos Santos, Jesuína Alves Arruda, José Pires de Camargo, Baldivina da Mota, José Antônio Medeiros, Celestina de Medeiros, João Marcolino, Leôncio Francisco da Silva, Olívia Pires do Amaral, Hermelina do Amaral Camargo, Isaura Pires Correa, Antônio Francisco Nogueira, Alzira Roiz dos Reis, Carmelina Novaes, Gertrudes Maria da Conceição, Francisca Vicente, Violante Albina Silva, Manoel Silva Cardoso, Laudelina Roiz Almino, Francisco da Silva Cardoso, João da Silva Cardoso, Bento Domingues de Arruda, João Batista Reis, Francisca Martins Silveira, Brasília dos Santos, Luiz Pires dos Reis, Francisco Matos Camargo, Alexandre R. Leite, João Silveira Castro, Emydio Pereira dos Santos e Francisco Bertholdo Vieira.

2.6 Rev. José Zacarias de Miranda

Nome de realce dentro da Igreja Presbiteriana, fez parte do grupo de “seminaristas sem seminário”, que almejava ser licenciado pelo Presbitério, tendo como companheiros: Manoel Antônio de Menezes e Eduardo Carlos Pereira. Este último tornou-se um grande líder. Os três aspirantes eram ligados aos missionários da Board de Nova York. Na obra História da Igreja Presbiteriana do Brasil, do rev. Júlio de Andrade Ferreira, consta:

- “Outro candidato foi José Zacarias de Miranda. Convertido na Penha (Itapira), numa troca de aulas de francês e música com um protestante que veio a se tornar pastor. Tratava-se do rev. Delfino dos Anjos Teixeira (1845-1895), pernambucano de Recife e que passou a mocidade em Portugal. Veio para o Sul e teve

vida aventureira, tendo sido até palhaço de circo. Consorciou-se em 1867 e ordenou-se em 1882. Por seu intermédio converteu-se Zacarias de Miranda”.

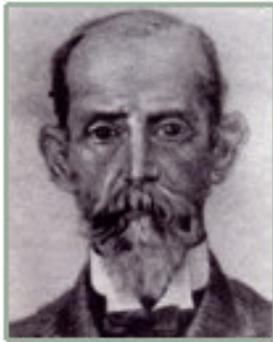
- “Zacarias mudou-se para São Paulo para estudar. Com as responsabilidades da família, luta a princípio com dificuldades financeiras e com enfermidades, ganhando como alfaiate e como violinista. Estudou com Howell que dirigia então a Escola Americana, onde, depois, passou a lecionar para manter-se. O estudante alfaiate passou a ser o estudante professor Terminados os estudos foi, juntamente com Eduardo Carlos Pereira, licenciado em 01/09/1880, pelo Presbitério do Rio de Janeiro, reunido em São Paulo”.
- “Fez parte da primeira diretoria da Sociedade Brasileira de Tratados Evangélicos, iniciativa dos pastores brasileiros, no ano de 1883, para divulgar através de folhetos de propaganda a verdade religiosa entre povo; publicou diversos trabalhos.

Figura pioneira e destacável na pregação do evangelho, sempre surgia no lombo do seu inseparável cavalo; foram inúmeras as suas vindas para estas bandas. Sua base era Sorocaba e dali partia para pregar e organizar a religião presbiteriana, visitando, frequentemente, Bacaetava, Tatuí, o bairro do Guarapó, Itapetininga, Faxina (Itapeva), Guareí, Torre de Pedra, o bairro do Saltinho, Rio Feio (Porangaba). Com a morte de Antônio Pedro em 1883, sucedeu-o em Sorocaba. Apenas licenciado, já foi designado para atender as igrejas de Brotas e Dois Córregos. Mas, a sede mais notável do seu trabalho foi Sorocaba e região, onde chegou em 1884 e exerceu o pastorado até 1899, quando foi substituído pelo rev. Carvalho Braga vindo de Botucatu. Seu campo de atuação, portanto, abrangia grande parte dos atuais presbitérios de Sorocaba e Itapetininga. Iniciou, ainda, o trabalho de evangelização na Fábrica de Ipanema. Recebia, na ocasião, 150\$000 que lhe vinham da Missão “Board de Nova York”, por intermédio do dr. Kaley, do Rio de Janeiro. Tendo aberto o Colégio Sorocabano junto com o sr. Antônio Nogueira, teve seus rendimentos aumentados e houve tempo que chegou a ganhar líquido até um conto de réis por mês. Foi obrigado a deixar o Colégio para atender o campo de Faxina (Itapeva).

- No ano de 1885, segundo nota do jornal “Progresso de Tatuhy”, assinada pelo jornalista Antônio Moreira da Silva, o pastor foi proibido de entrar na Freguesia de Guareí para sua prédica protestante, por interferência do padre Antônio Malatessa, vigário da paróquia, junto ao juiz de paz Eliseu Ayres do Amaral. O padre

foi o inspirador da perseguição e os perseguidores foram um tal João Pedro e seu genro, sargento do destacamento. Saíam pelos bairros a convidar o povo, em nome do sub-delegado, para expulsar da vila o Anti-Cristo. O impasse foi decidido pelo juiz de direito Miguel Bernardo Vieira de Amorim, de Tatuí, que garantiu a liberdade de culto e a livre locomoção do pastor.

Organizou e implantou a Igreja Presbiteriana do Rio Feio (Porangaba) e foi o seu primeiro pastor. Ali também sofreu perseguições e “na residência do sr. Geraldo do Amaral Camargo houve cenas de brutalidade e vandalismo. Apedrejamento e tiroteio. Teve de retirar-se da vila, às duas horas da madrugada, a pé, refugiando-se numa fazenda”.



Filho de João Baptista de Miranda e Silva e Silvéria Maria Duarte, nasceu no dia 5 de novembro de 1851, em Baependi, Minas Gerais. Casou-se com Henriqueta Isaura do Paraíso e Silva. Foi alfaiate, músico, maestro, professor de francês, latim, álgebra e aritmética. Licenciado pastor em 1880. De origem humilde, venceu através do seu próprio esforço. Foi iniciado maçom na Loja Perseverança III de Sorocaba e faleceu naquela cidade no dia 31 de outubro de 1926, com 75 anos de idade. Deixou filhos.

- No final de 1896 assumiu a direção da tipografia da Sociedade Brasileira de Tratados Evangélicos e tornou-se redator-gerente de **O Estandarte**, jornal fundando poucos anos antes pelo rev. Eduardo Carlos Pereira ...
- Em 1899, com o surgimento da “questão maçônica”, foi organizada a Igreja Filadélfia em São Paulo, composta de pessoas que já não se sentiam bem na 1ª Igreja, entre elas os familiares do rev. Zacarias. Este, deixando o pastorado de Sorocaba, passou a pastorear o novo grupo, que uniu-se no ano seguinte à 2ª Igreja, pastoreada pelo rev. Modesto

Carvalhosa, para formar a Igreja Presbiteriana Unida. Com isso, Zacarias afastou-se do seu antigo colega, o rev. Eduardo Carlos Pereira. ...

- Na reunião do Sínodo em 1903, Zacarias disse que, como maçom há vinte anos, não via incompatibilidade entre essa organização e a igreja. Saiu dela, contudo, por causa dos irmãos escandalizados. Após o cisma presbiteriano, tornou-se um defensor intransigente do Sínodo, através de artigos publicados na Revista das Missões Nacionais, da qual foi redator de 1900 a 1903 (ocupara o mesmo cargo no triênio 1894-97). Em gratidão pelos serviços prestados ao Sínodo, o Presbitério de São Paulo lhe ofereceu uma pena de ouro. ...
- Três anos antes (de falecer), reconciliara-se com o seu companheiro de outrora, Eduardo Carlos Pereira, por meio de um amigo comum. Deixou sermões escritos, folhetos e traduções, entre as quais a da obra Anais de um Antigo Castelo. Também compôs muitas músicas de hinos. Seu neto Paulo de Miranda Costivelli seguiu a carreira ministerial. (Rev. Alderi Souza Matos)

2.7 Missionários Pioneiros

Segundo folheto informativo, elaborado pelo pastor rev. Lázaro Lopes de Arruda, sobre a história da Igreja Presbiteriana de Tatuí, a ação desses pregadores se fez por duas ramificações para atingir a nossa região:

- A partir de 1860, desde o pioneiro Simonton, que veio numa incursão pelo interior até Sorocaba e Itapetininga, fazendo contato com as pessoas, distribuindo bíblias e livros menores; depois andaram pela região o rev. Antonio Pedro Cerqueira Leite e seu substituto, já em 1884, o rev. José Zacarias de Miranda e Silva, cujo raio de ação de estendeu de Sorocaba a Faxina, extremo sul do Estado de São Paulo. Alcançou Guareí, onde pregou na chácara de João David, e, também, Torre de Pedra e Rio Feio (Porangaba), onde divulgou o evangelho. O rev. Zacarias pregou o seu primeiro sermão em Tatuí, no Hotel Brasileiro de Joaquim Silveira e, também, no bairro do Guarapó, onde já havia uma comunidade que se reunia na casa do bom mineiro João Augusto Ribeiro, irmão do presbítero Eduardo Ribeiro, cunhado do rev. João Paulo de Camargo, de Faxina. Com crentes do Guarapó, Água Branca e núcleo de Tatuí, organizou-se em 29/08/1888 a “Igreja Presbiteriana de Tatuhy”, através de

uma comissão nomeada pelo Presbitério de São Paulo, tendo como relator o rev. José Zacarias de Miranda.

- *Um outro ramo de operação missionária veio de Campinas, via Monte Mor, Capivari, Piracicaba, Tietê.*

2.7.1 Importância da Igreja Presbiteriana de Torre de Pedra

A influência da Igreja Presbiteriana de Torre de Pedra, formada antes e considerada igreja-mãe, foi de importância fundamental à expansão da doutrina protestante na região. Muitos missionários que para lá se deslocavam, já iam lançando as sementes pelo caminho. Foi o que aconteceu no bairro do Rio Feio, por onde passavam os pregadores que se dirigiam àquela povoação. Rememorando, tudo começou quando o cidadão João David Muzel, residindo em Faxina (Itapeva), recebeu a visita do pastor Antônio Pedro Cerqueira Leite, no ano de 1880, e conseguiu levar o pastor até Guareí, onde tinha parentes. João David Muzel mudou-se para Guareí e, nesse mesmo ano, recebeu nova visita do pastor Antônio Pedro, quando houve então a conversão dos irmãos Muzel (João, José David e José da Rosa) e outros. Em 09/04/1882 foi organizada a Igreja Presbiteriana de Guareí, mas, logo depois, pela mudança da maior parte dos crentes para Torre de Pedra, foi a mesma também transferida, de acordo com a licença prévia do Presbitério a que pertencia. Nela, o presbítero João David Muzel, músico exímio, organizou um coral que se tornou famoso pela qualidade vocal. Em 1883 faleceu o pastor Antônio Pedro, o grande incentivador e responsável pela instalação dessas igrejas. A igreja continuou a crescer em Torre de Pedra; houve a conversão de parte da tradicional Família Ávila e, tempo depois, do patriarca Quirino Ferreira de Almeida Ávila

2.8 Família Amaral Camargo

A implantação da religião presbiteriana somente foi possível pela atuação decisiva dos membros da Família Amaral Camargo, cujo apoio e adesão permitiu organizar o núcleo evangélico do Rio Feio. A comprovação pode ser feita através dos livros da própria Igreja, onde estão registrados os nomes dos fundadores e dos admitidos até 1904. Vindos de Tatuí, os primeiros membros chegaram ao Sertão do Rio Feio logo após a segunda metade do século 19. Eram tropeiros, agricultores, comerciantes, fazendeiros, membros da Guarda Nacional, etc., que desempenharam importante papel na história local. Os mais poderosos eram escravocratas e republicanos. Poucos familiares permaneceram por aqui, já que a maioria mudou-se para outras cidades por motivos

diversos, decorrentes do conflito religioso e divergências políticas, na busca de melhores condições de trabalho e progresso. Sendo família numerosa, seus membros se destacaram em outros lugares, nas mais diversas atividades e, notadamente, no ministério evangélico.

Alguns nomes de descendentes ligados à vida social, política e administrativa de Porangaba:



*Paulo Antunes do Amaral
Presbítero*

- **João do Amaral Camargo** - Capitão da Guarda Nacional; **José do Amaral Sobrinho** - Tenente da Guarda Nacional; **Salvador do Amaral Camargo** - Alferes da Guarda Nacional; **Antônio do Amaral Camargo** – Suplente de Delegado de Polícia em Tatuí; **Francisco do Amaral Sobrinho** - Alferes da Guarda Nacional; **Josias do Amaral Camargo** - o primeiro Vice-prefeito; **Adonias do Amaral, Anísio do Amaral e Ezequiel Pires de Camargo** - membros da Junta Governativa de Porangaba, no ano de 1930; **Cornélio do Amaral** - Delegado de Polícia; **Marcílio do Amaral Camargo** - Vereador e Secretário Municipal; **Abimael do Amaral** - Coletor estadual, pessoa dinâmica, grande incentivador e colaborador, inclusive com recursos financeiros à instalação de luz elétrica e telefone em Porangaba, no ano de 1946, na gestão do prefeito Luiz Manoel Domingues; **Eutímia Pires do Amaral, Olga Paes do Amaral, Noemia Paes do Amaral, Terezinha Amaral, Lourdes Amaral, Roseli Amaral e Silva, Ivone Amaral e Silva, Ivo Amaral** - Professores Primários; **Lúcio do Amaral Paes** - Escrivão de Polícia e Vereador em Tatuí; **José Carlos do Amaral Paes** - Escrevente do Cartório de Registro Civil; **Júlio do Amaral Paes** - Tabelião do Cartório de Registro Civil; **Carlos Roberto do Amaral Paes** - Advogado; **Rui Oliveira do Amaral** – Vereador, Presidente da Câmara Municipal e Prefeito Municipal Substituto.

2.8.1 Outros membros importantes

José do Amaral Júnior

Nome de destaque da IPI de Porangaba, nasceu em Botucatu no dia 07/11/1875. Em 05/03/1899 converteu-se ao evangelho, sendo recebido em profissão de fé e batismo pelo rev. Francisco Lotufo, na Igreja Presbiteriana de Botucatu. Em 1902, com a questão maçônica na Igreja Presbiteriana do Brasil e sua conseqüente cisão, batalhou ao lado dos que depois se tornaram independentes. Tendo os maçons, em Botucatu, postado soldados à porta do templo para impedir a entradas dos anti-maçons, foi então que juntamente com Josefina Amália Nogueira e Joaquim de Souza, fundaram a Igreja Presbiteriana Independente de Botucatu, isso a 4 de setembro de 1903. Foi depois eleito seu diácono e tesoureiro. Lá trabalhou vários anos, vindo depois para Porangaba, onde, a 12/11/1911, tornou-se membro da então numerosa Igreja Presbiteriana Independente. Foi por muitos anos seu tesoureiro. Sua vida como cristão foi sempre uma bênção, cumprindo a palavra divina “sê tu uma bênção”. Era possuído de um temperamento alegre e comunicativo, atraindo não só a amizade dos adultos como também das crianças, das quais sempre gostou. Foi sempre um homem de trabalho, pois todos os dias, exceto os domingos, ia ao seu sítio distante 6 quilômetros da cidade, caminhada que sempre fazia cantando ou assobiando. Faleceu em 03/10/1959, com 84 anos de idade e está sepultado no cemitério de Porangaba. Foi casado por 3 vezes; deixou filhos, netos e bisnetos. (*Jornal “O Estandarte”, de 15/01/1960 – Darcy do Amaral Camargo*).

Juventino do Amaral Camargo

Natural de Bofete, sua vida foi de uma importância extraordinária para a história de Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. Ligado, inicialmente, à IPI de Porangaba, foi batizado com 4 meses de idade pelo rev. Zacarias de Miranda, no dia 24 de junho de 1894 e, apenas com 17 anos, fez a sua profissão de fé perante o rev. Isaac do Valle. O seu nome e o de sua família estão ligados à IPI da Casa Verde, em São Paulo. Tendo vindo do interior, preocupado com a educação de seus dois filhos, hoje reverendos Ely do Amaral Camargo e Darcy do Amaral Camargo, fixou-se no bairro da Casa Verde, tendo sido membro, primeiramente, da Primeira Igreja, onde, pelo seu grande gosto pela música, chegou a ser regente do coro. Depois, em 27/03/1938, sob os auspícios da Quarta Igreja de São Paulo, em companhia de seu irmão Osias do Amaral Camargo e família, deu início ao trabalho independente na Casa Verde, tendo exercido, durante todo este tempo, os cargos de presbítero, tesoureiro, organista, regente do coro, etc. Membro professo por 55 longos anos, dos quais 40

exerceu abençoados mandatos de presbítero. Era um crente e um oficial muito zeloso, contribuinte sistemático, muito versado na Bíblia. Faleceu em São Paulo, no dia 05/05/1966, com 72 anos de idade. Foi casado com Isolina Amaral Camargo. Deixou filhos e netos. (*Jornal “O Estandarte”, de 15/01/1967 – Adílio Gomes*)

2.9 Igreja Presbiteriana Independente Brasileira

Fundadores

Na noite de 31 de julho de 1903, um grupo de 7 pastores e 11 presbíteros deixou a reunião do Sínodo (da então Igreja Presbiteriana do Brasil), liderados pelo rev. Eduardo Carlos Pereira, para fundar a “EGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE BRAZILEIRA”, segundo a ortografia da época. No dia seguinte, 01 de agosto, organizaram-se oficialmente em “Presbitério Independente”. Outros 4 presbíteros foram arrolados entre os fundadores da Igreja (ficaram conhecidos como “fundadores do dia seguinte”). Os pastores fundadores eram: 1. Alfredo Borges Teixeira, 2. Bento Ferraz, 3. Caetano Nogueira Júnior, 4. Eduardo Carlos Pereira, 5. Ernesto Luiz de Oliveira, 6. Othoniel Motta e 7. Vicente Themudo Lessa. Os presbíteros fundadores eram: 1. Antônio José de Souza (São Bartolomeu); 2. Aquilino Nogueira César (Matão); 3. Delphino Augusto de Moraes (Avaré); 4. Dinarte Ferreira Coutinho (Ribeirão do Veado); 5. Francisco Pires de Camargo (Lençóis); 6. José Celestino de Aguiar (Lençóis); 7. João da Matta Coelho (Cruzeiro); 8. **João do Amaral Camargo (Bela Vista de Tatuí)**; 9. João Garcia Novo (Mogi Mirim); 10. Joaquim Honório Pinheiro; 11. José Antônio de Lemos; 12. Júlio Olyntho (Cabo Verde), 13. Saturnino Borges Teixeira; 14. Sebastião Pinheiro (Campinas) e 15. Severo Virgílio Franco (Campestre).

2.10 Igreja Presbiteriana Independente de Porangaba

2.10.1 Organização

Não encontramos nenhuma referência, nos livros da IPI de Porangaba, a respeito da instalação da nova Igreja (Independente), após a separação da Igreja Mãe (Presbiteriana), em 31/07/1903, o que nos leva a deduzir, pela própria história da cisão, que na Bela Vista a adesão foi total e se efetivou no mesmo ano. É sabido que a causa maior da separação foi a questão anti-maçônica, pois diversos ministros e membros presbiterianos, a nível nacional, já estavam filiados à ordem e não viam nenhum tipo de incompatibilidade com a religião que professavam. Foi o caso do rev. Zacarias de Miranda.

Sentiram-se, portanto, ofendidos e magoados com as provas de desarmonia apresentadas pelo rev. Eduardo Carlos Pereira, pastor da 1ª Igreja, um dos líderes do movimento independente.

2.11 Ministros Porangabenses

- *Por se tratar do primeiro pastor presbiteriano nascido em Porangaba, para conhecimento e divulgação, transcrevemos a biografia contida no “Dicionário de Autores Paulistas”, de Luiz Correa de Mello - 1954”, complementada pelo registro nº 139, do Livro de Nascimentos nº 1, do Cartório de Registro Civil de Porangaba, e atualizada com base nos depoimentos contidos no encarte do jornal “O Estandarte”, outubro/93, comemorativo do centenário de seu nascimento.*

2.11.1 Epaminondas Melo do Amaral



Nasceu na Freguesia da Bela Vista de Tatuí (Porangaba) em 02/10/1893, no bairro da Serrinha, filho de Salvador do Amaral Camargo e Maria Justina de Melo Camargo. Frequentou o Seminário Presbiteriano de 1907/1914. Ministro evangélico. Foi professor da Faculdade de Teologia de São Paulo, ocupando a cátedra de Hermenêutica, Exegese e Grego do Novo Testamento (1924/1929); secretário geral da Companhia Brasileira de Cooperação (1932/1934); da Confederação Evangélica do Brasil (1934/1938); diretor do Centro de Publicidade do Rio de Janeiro (1933/1938) e da União Cultural Editora desde 1943. Pastor da Igreja Cristã de São Paulo. Colaborador, a partir de 1916, de “O Estandarte”. Dirigiu a Revista de Cultura Religiosa (1921/1926); a Semana Evangélica (1927/1928); Lucerna (1929/1930) e Cristianismo. Escritor, colaborador de jornais e revistas. Obras: **Magno Problema**, Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Publicidade, 1946; **Cristianismo Intrépido**, 1940; **Religião Integral** e **O Protestantismo e a Reforma**. Casado com Romilda Cerqueira Leite, faleceu em São Paulo no dia 19/08/1962. Deixou filhos.

Depoimentos

Jornal “O Estandarte” - outubro/1993

- *“O rev. Epaminondas pertenceu à segunda geração de líderes de uma Igreja formada aos pés de Eduardo Carlos Pereira e Remígio de Cerqueira Leite. Personalidade atraente, homem de hábitos simples e modestos, portador de uma rica e sólida formação humanística e vocacionado para o ministério. Destacou-se como pastor, professor, teólogo, jornalista e escritor”- rev. Abival Pires da Silveira - presidente da Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo.*
- *“... ninguém melhor do que o rev. Epaminondas Melo do Amaral para emprestar seu nome a uma cátedra num Instituto Ecumênico, ele que foi pioneiro do espírito e da prática ecumênica no protestantismo brasileiro”. rev. Antônio Gouvêa Mendonça - primeiro ocupante da Cátedra no Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião-IMS.*
- *Destacamos, em primeiro lugar, a integridade de seu caráter. Não conheci ninguém que pudesse superá-lo. Quando a nossa Igreja foi agitada pela crise doutrinária, colocou-se ao lado do grupo chamado liberal. Para ele, ser liberal é possuir espírito largo e tolerante, como os que sabem olhar com simpatia e podem estender a mão para os que, salvos como nós em Cristo Jesus, de nós divergem em pontos não essenciais. Espírito liberal e democrata sincero, acompanhou com interesse e fervor todas as lutas políticas e sociais que se travaram na nossa Pátria e no mundo e, em virtude de seu sentimento profundo de justiça e liberdade, sempre esteve ao lado das nobres causas e por elas chegou mesmo a sofrer”. rev. Seth Ferraz.*
- *“Mantinha correspondência com as maiores personalidades do Protestantismo mundial do seu tempo. Em 1958, em Paris, comparecendo ao culto da tradicional Igreja do Oratório e identificando-me à saída do templo, fui convidada para o culto da noite e, então, surpreendida por solene e tocante homenagem que foi prestada ao meu pai, vestindo o coral, em sua honra, trajes medievais, como os dos huguenotes. Ele foi apresentado como a personalidade máxima do Protestantismo Sul Americano. Sabendo do fato, meu pai, paradigma de humildade, ficou mais que*

admirado, ficou constrangido”. Maria Cacilda C. do Amaral Cebrian.

- *“Pessoas não são objetos de uso descartável, esquecidos com naturalidade quando esgotado. Pelo contrário, os povos mais consistentes no equilíbrio de suas sociedades sabem cultivar a memória e homenagear suas figuras de destaque. Nessa perspectiva, não poderíamos deixar de fazer o merecido registro dessa data, até porque o rev. Epaminondas, pelo seu valor, precisa ser redescoberto pela nossa Igreja. Podemos afirmar que, se Erasmo Braga é a grande figura ecumênica presbiteriana, Epaminondas Melo do Amaral é a grande expressão ecumênica da Igreja Presbiteriana Independente”. rev. Eber Ferreira Silveira Lima.*

2.11.2 Rev. Eli do Amaral Camargo

Filho de Juventino do Amaral Camargo e Isolina do Amaral Camargo, nasceu em Porangaba no ano de 1917. Ordenou-se pastor e dentre as diversas localidades, onde exerceu o pastorado, inclui-se a sua própria terra natal.. Faleceu em 13/12/2000 na cidade de Londrina. Foi casado com Alice Pereira do Amaral, destacada líder da Confederação Nacional e da Antiga Junta de Missões Deixou filhos.

2.11.3 Rev. Abel do Amaral Camargo



Filho de Marcílio do Amaral Camargo e Jesaias Pires de Camargo, nasceu em Porangaba no dia 09/09/1925. Fez os estudos iniciais em sua terra natal e, em 24/01/1954, ordenou-se pastor pela Igreja Presbiteriana Independente. Em 1962 veio para Assis. Filiou-se a IPIR – Igreja Presbiteriana Independente Renovada, que ajudara a fundar em 1972 e participou dos esforços para a união da IPIR com ICP (Igreja Cristã Presbiteriana), de que

resultou, em 08/01/1975, na organização da IPRB - Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil, sendo eleito o 1º Presidente. Reeleito várias vezes, permaneceu no cargo desde 08/01/1975 até 04/01/1989. Escritor, notável orador. Faleceu em Assis – SP, no dia 22/09/1995, onde está sepultado. Foi casado com Jaci de Almeida Camargo. Deixou 5 filhos

Conservando na essência a teologia e a forma de governo presbiterianas, a IPRB cresceu muito e, hoje (2000), sediada em Arapongas – Pr, possui 29 presbitérios, 75.770 membros, 287 igrejas e 538 pastores. .

2.12 Pastores Presbiterianos em Porangaba

Período de 1890/2002

1. José Zacarias de Miranda e Silva; 2. Francisco Lotufo; 3. Franklin Nascimento; 4. Benedito Ferraz de Campos; 5. Belarmino Ferraz; 6. Isaac Gonçalves do Valle; 7. Francisco Pereira Júnior; 8. Alfredo Ferreira; 9. Lauresto Rufino; 10. Roldão Trindade de Ávila; 11. Adolfo Machado Correa; 12. Turiano de Moraes; 13. Carlos Pacheco; 14. Ruy Gutierrez; 15. A. Pereira Mattos; 16. Isaar Carlos de Camargo; 17. Silas Dias; 18. Urbano de Oliveira Pinto; 19. Ely Amaral Camargo; 20. Ciro Machado; 21. Darcy do Amaral Camargo; 22. Alyrio Camilo; 23. Levy Silva, 24. Ozéas Gribeler; 25. Aggeu Mariano da Silva; 26. Lauri de Almeida; 27. Epaminondas Correa de Oliveira; 28. José Alexandre Fogaça; 29. Elizeu Rodrigues Cremm; 30. Sérgio Paulo de Almeida; 31. Uriel Silveira; 32. Jonas Gonçalves; 33. Doracy Natalino de Souza; 34. Misael Ricardo de Freitas; 35. Valdir Mendes; 36. Daniel Raimundo de Souza; 37. Florisval Carmona Costa; 38. Paulo Roberto dos Santos; 39. Kleuber Leal da Silva; 40. Saulo Vieira; 41. Marcelo Adriano Bugni.

2.13 América Kuntz Cardoso

Natural de Tatuí, foi a primeira professora pública de primeiras letras a lecionar na “Bella Vista” (Porangaba). Regia a escola feminina, mantida pelo Tesouro do Estado, e o seu provimento foi no ano de 1885. Convertiu-se ao protestantismo e isso lhe custou sérias divergências com os católicos chefiados pelo padre Gorga. Apesar dos protestos do sacerdote, que queria a sua imediata transferência, mesmo com instauração do processo administrativo que a inocentou, continuou na escola até 1905. Alegando falta de ambiente para continuar o trabalho, solicitou a transferência para a Escola Mista da Torre de Pedra, no que foi apoiada pelo inspetor municipal Laudelino Correia de Moraes. Em 04/07/1905

efetivou-se a remoção. Mudou-se, depois, para Guareí, onde continuou a lecionar até se aposentar. Foi casada com o capitão Francisco da Silva Cardoso, português, chefe político, o segundo intendente na Bela Vista. Faleceu em Guareí, onde está sepultada.



Como conseqüência do confronto religioso ocorrido em 1899, a professora América Kuntz Cardoso, que se mostrou simpática aos protestantes, teve sérias divergências com a comunidade católica local, principalmente com o padre José Gorga, vigário da Paróquia. Foi vigiada e acusada de tentar ensinar a religião presbiteriana às alunas católicas, fato que culminou com a representação dos pais (abaixo-assinado) pedindo a sua transferência, um processo administrativo e a conseqüente saída, algum tempo depois, embora nada fosse provado. O inspetor escolar Antônio Rodrigues Alves Pereira veio de São Paulo para ouvir as partes conflitantes, algumas alunas, os pais, autoridades locais, etc. Apesar dos protestos do padre, a professora continuou dirigindo a escola feminina até 1905.

Alunas ouvidas em 1903

Elisa de Jesus São Pedro e Maria dos Anjos São Pedro – filhas de Manoel Ignácio São Pedro; Donária Soares Palmeira e Antônia Soares Palmeira – filhas de José Emílio de Mello Palmeira; Assunta Cassetari – filha de Paulo Cassetari; Lázara Maria Magdalena e Amélia Maria Magdalena – filhas de José Pedro Damasco; Rosa Bizaco – filha de Jacob Bizaco, Ambrosina Maria da Conceição – filha de Lourenço Paulino da Silva

Pais que representaram contra a professora e o número de filhas matriculadas:

Antônio Paulino da Silva (3), Paulo Cassetari (3), José Emílio de Mello Palmeira (2), José Rosa de Lima (1), Arcanjo Gorga (1), João Pescatori (1), Agostinho Lunardi (1), Domingos Pereira da Silva (1), Francisco Joaquim da Rosa (2), Benedito Pereira de Jesus (1), Amaro Leite Fernandes (1), José Pedro Damasco (2), José Manoel de Proença (1), Joaquim Antônio de

Medeiros (1), Manoel Ignácio São Pedro (2), Francisco Cubas de Miranda (2), Francisco Domingues de Oliveira (2), Antônio Antunes Correa (1), Manoel de Oliveira Pinto (3), Lourenço Paulino da Silva (1), José Benedito Rodrigues (1), José Lemes de Oliveira (1), Joaquim Manoel Rodrigues Lemes (1), João Ribeiro do Prado (1), Maria Benedita (1), Maria do Espírito Santo (1) e Umbelina Maria da Conceição (1)

3. CURIOSIDADES

Em Porangaba, então Bela Vista de Tatuí, situada no caminho para Botucatu, grande parte da Família Amaral Camargo aceitou o “evangelho” no último quarto do século 19 e nasceu a Igreja da Bela Vista, que cresceu e se desenvolveu, a princípio, no meio de atroz perseguições, no pastorado dos revs. **Carvalho Braga, Zacarias de Miranda e Francisco Lotufo**. O rev. Adolfo Machado Correa, que exerceu o pastorado em Porangaba, cita na obra “*Sátulas do Amaral Camargo – Uma vida que ensinou a viver*”, pág. 10: “Foi uma das colunas da nossa independência quando ocorreu o movimento de 1903. Nas célebres coletas de “31 de Julho”, a Igreja da Bela Vista ocupava um honroso segundo lugar, cabendo à Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, o 1º lugar”.

- **Rev. João Ribeiro de Carvalho Braga**, pastor em Botucatu, foi o primeiro a pregar no Rio Feio; ordenou-se em 1885. Português, veio para o Rio de Janeiro tentar fortuna no comércio, com recomendação para um tio, negociante na praça fluminense. Sete anos depois, pela leitura de uma página da Bíblia que servira de papel de embrulho, converteu-se ao catolicismo evangélico e foi obrigado a deixar o comércio. Lutou muito para obter uma profissão que lhe permitisse a guarda do domingo. O rev. Blackford facilitou-lhe então os estudos e foi residir com Alfred Alexander; ambos foram professores em um externato para meninos que a Igreja do Rio mantinha. Foi professor também no Colégio Pedro II. Após divergir de Blackford, mudou-se para Rio Claro, SP, onde se casou em 1876. Exerceu o magistério no Colégio do rev. J. F. Dagama. Em 1878 mudou-se para São Paulo, onde trabalhou como guardalivros”. Reiniciou os estudos do magistério no Colégio Morton, com João Ribeiro e Rangel Pestana e, também, na Escola Americana, onde concluiu os estudos teológicos. Howell foi certamente seu mestre. (*Historia da Igreja Presbiteriana do Brasil, Rev. Júlio de Andrade Ferreira*).

- Segundo o rev. Coroliano de Assunção, filho de Alberto Dias de Assunção, fazendeiro pelas bandas de Laranjal, **Zacarias de Miranda** punha o cavalo no trem em Sorocaba, desembarcava-o em Laranjal, e depois seguia rumo de Bela Vista de Tatuí, hoje Porangaba. No itinerário do pastor, entre as cidades principais, haviam núcleos intermediários que foram mais acessíveis ao Evangelho. Na vinda de Tietê, tocava primeiro na Bela Vista. A transferência desse campo, do rev. Carvalho Braga, residente em Botucatu, para o rev. Zacarias de Miranda, se deu por combinação entre eles. Das notas de Zacarias, vê-se que foi sempre grato à Família Amaral Camargo: “Na casa do velho Feliciano é que, ordinariamente, se celebravam os cultos. Não devemos omitir o nome de José do Amaral, filho do velho Feliciano, em cuja casa hospedou-se o evangelista muitas vezes. Geraldo do Amaral e João do Amaral foram importantes e principais auxiliares no trabalho. Em geral os elementos dessa família foram os sustentáculos do trabalho. A Igreja, posteriormente, aderiu ao movimento cismático de 1903. De Bela Vista passava à Torre de Pedra. Igreja mais velha, já do tempo do rev. Antônio Pedro, foi sem dúvida Igreja-mãe, pois as prédicas nos demais lugares citados era em função do itinerário a essa localidade.
- **Feliciano do Amaral Camargo**, um dos fundadores do núcleo protestante de Porangaba, filho de Salvador Gabriel do Amaral e Gertrudes da Silveira Leite, casado com Gertrudes Coelho de Oliveira, faleceu na cidade de Tatuí, SP, no dia 30/01/1895, com 64 anos de idade, de acordo com o registro de óbito nº 1325 do cartório local, sendo ali sepultado. Consta como natural daquela localidade. No ano de 1880, (antes da conversão), **Feliciano do Amaral Camargo e Antônio do Amaral Camargo** foram grandes colaboradores da Igreja Católica, tendo, inclusive, ajudado na construção da segunda capela.
- A perseguição aos pastores protestantes foi muito grande e o rev. Zacarias de Miranda não escapou à experiência. Além dos incidentes em Guareí e Bela Vista, é conhecida a história do “cavalo de outra cor”, da qual o mesmo pastor foi protagonista: *“Saíra ele de Itapeva rumo a Itapetininga. O cavalo branco, estranhamente, não se deixou pegar. Tomou ele outro animal por empréstimo, e tocou aborrecido com o atraso. Às tantas, alguém surge na estrada e o*
acompanha. Na conversa, o estranho pergunta pelo rev. Zacarias. Era um malfeitor que o aguardava de tocaia; como, porém, o sinal que lhe fora dado era a cor do cavalo, esperava em vão...”
- **Juvenal Chrischener David Muzel**, membro fundador da Igreja Presbiteriana da Freguesia da “Bella Vista” participou ativamente das sessões do Sínodo do Brasil, no ano de 1897, em São Paulo, de grande importância para os rumos da Igreja no Brasil, sendo um dos presbíteros que assinou a moção final - a famosa **“Moção Smith”**, tida como um documento “não anti-americanista”, mas uma expressão de princípio.
- A Igreja da Freguesia da Bela Vista (Porangaba) foi a segunda unidade da Igreja Presbiteriana Independente a se organizar no Brasil, quando houve a adesão maciça dos crentes porangabenses à nova igreja anti-maçônica após a cisão ocorrida na Igreja Presbiteriana no ano de 1903.
- Sempre houve comentário que, na época da construção do templo protestante, os oleiros católicos se negaram em fornecer tijolos à obra, sendo, então, montada a olaria pela Família Amaral Camargo para a edificação. A versão é contestada por alguns, que, pelo tempo decorrido e as análises fantasiosas, creditam mais às boatarias que envolvem o assunto.
- Francisco do Amaral Camargo e sua mulher Francisca do Amaral Camargo, antes da conversão, fizeram doação de uma casa à Igreja Católica, situada na “rua de cima”, onde funcionou por muitos anos a casa paroquial. Para efeito de localização, o prédio pertence ao patrimônio municipal, é onde, até há pouco tempo, estava instalada a Prefeitura Municipal de Porangaba, à rua Professor Antônio Freire de Souza. A escritura pública foi lavrada em 30/05/1887, no Tabelião Vicente de Paula Gomes e Silva, de Tatuí.
- Notícia publicada no jornal “Cidade de Tatuhy”, de 06/11/1904, envolvendo membro da comunidade protestante de Porangaba: **Morte Repentina** – *“No dia 1º. do corrente, chegou a esta cidade, vindo da Freguesia da Bella Vista (Porangaba), o sr. Theodoro Ribeiro Leite. Apeando-se na casa de negócio do sr. Raphael Orsi (Casa Rafino, era na Praça da Matriz, na esquina onde hoje está a Casa dos Presentes), assentou-se sobre um caixão e conversava com o sr. Antônio de Campos*

Pires, quando ao responder pela causa de se achar de luto, caiu morto de uma síncope cardíaca. O falecido era fazendeiro em Bella Vista, vinha efetuar a venda de uma partida de café, não chegando a tratar do negócio como pretendia. Deixou viúva e filhos. A terra lhe seja leve”.

- Na edição do mesmo jornal, no dia 13/11/1904, foi publicado o agradecimento em nome da família enlutada e da Igreja Presbiteriana Independente, assinado por Sizefredo E. Pires, pela atenção dispensada, especialmente às pessoas do capitão José Thomaz Correia Guimarães e do sr. Raphael Orsi.
- Notícia publicada no jornal “Comarca de Tatuhy”, edição de 09/02/1908: **Protestantismo continua a crescer e alterações políticas na Bella Vista** - “Ninguém ignora os dissabores porque passou aquele sacerdote (pe. Gorga), por ocasião da divergência política que deu em resultado a sua ascensão a chefe político daquela freguesia e a queda do capitão Francisco da Silva Cardoso e a conseqüente passagem de diversas famílias para o protestantismo, que ali pode se dizer foi aumentado pela política dos padres católicos, o que talvez ignore a autoridade diocesana, tanto que na pequena paróquia há, quiçá, mais protestantes que na de Tatuí, onde não temos um templo igual ao que se encontra na Bella Vista”. Redator - Dr. Laurindo Dias Minhoto.
- O Presbitério Sul, da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, reuniu-se na Igreja de Porangaba, a 17 de janeiro de 1912. Nessa ocasião estiveram presentes os revs.: Alfredo Borges Teixeira, Benedito Ferraz de Campos, Eduardo Carlos Pereira, Francisco Lotufo, Isaac Gonçalves do Valle, José Maurício Higgins e Odilon Damasceno de Moraes. Constituiu, sem dúvida, o fato mais importante e marcante da história da I.P.I. de Porangaba.
- O rev. Eduardo Carlos Pereira, insigne pastor da 1ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, que prestigiou o encontro e aqui esteve, além das atividades doutrinárias, dedicou-se também ao magistério. Foi catedrático de Português no famoso Ginásio do Estado da Capital, uma espécie de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras dos dias atuais, dado o seu extenso programa de ensino e rigor nos estudos. Autor de várias obras didáticas importantes, que durante muitas décadas foram adotadas pelas escolas paulistas, como “Gramática Elementar”, “Gramática Expositiva” e “Gramática Histórica”.
- O rev. Francisco Lotufo esteve a frente da Igreja, em períodos intercalados, por 14 (catorze) anos.
- O rev. Alfredo Ferreira permaneceu no comando da Igreja por 13 (treze) anos consecutivos.
- A Igreja Presbiteriana Independente de Porangaba hospedou dois encontros da juventude: em 1946 - Convenção da Mocidade; em 1975 - Congresso do FEMOPI.
- As atas do Conselho da Igreja, no final do século passado e início do atual, manuscritas pelo presbítero Francisco Novaes, destacam-se pela beleza e capricho da caligrafia, um verdadeiro trabalho artístico.
- Os ex-pastores da Igreja de Porangaba, reverendos Roldão Trindade de Ávila, Adolfo Machado Correa, Isaar Carlos Camargo, Ciro Machado e Eli do Amaral Camargo tornaram-se professores do Seminário Presbiteriano em São Paulo.
- O primeiro templo foi construído no ano de 1903 e, em 1924, em decorrência da formação de um enorme formigueiro que chegou a atingir parte do alicerce e colocar em risco a segurança do prédio, foi demolido. No mesmo local foi construído o atual, inaugurado em 1925 no pastorado do rev. Alfredo Ferreira. O templo passou por diversas reformas e adaptações no correr dos anos, destacando-se, porém, as melhorias feitas em 1934, no pastorado do rev. Adolfo Machado Correa. O empreiteiro foi Biagio Montecelli.
- O rev. **Sátilas do Amaral Camargo**, embora não tenha nascido em Porangaba, manteve estreita relação com a cidade, onde praticamente viveu sua infância e foi aluno da professora Maria Rosa do Vale, esposa do rev. Isaac Gonçalves do Vale. Filho de Antônio do Amaral Neto e dona Cândida Camargo do Amaral, nasceu em Botucatu a 2 de fevereiro de 1902 e a 13 de maio, do mesmo ano, já era batizado aqui pelo rev. Zacarias de Miranda. Tornou-se um nome importantíssimo dentro da I.P.I. Fez o curso secundário no Ginásio Oficial de São Paulo e ingressou na Faculdade de Teologia. Formado, obteve a licenciatura em 1925 e foi designado

para trabalhar em Santa Cruz do Rio Pardo – SP. Em 1926 assumiu a 1ª Igreja Presbiteriana Independente de Curitiba para pastorear o vasto campos do Sul, abrangendo as Igrejas do Paraná e Santa Catarina. Esteve à frente da Igreja de Curitiba por 37 anos. Advogado e escritor, dotado de vasta cultura jurídica e teológica, é tido como uma das mais altas expressões do clero evangélico nacional e do pensamento cristão do Brasil. Faleceu em Curitiba no dia 28/08/1967. Foi casado com dona Edith Martins e deixou filhos.

- O Sínodo de 1940 - de 24 de janeiro a 5 de fevereiro de 1940, realizou a sua 14ª reunião ordinária na 1ª Igreja de São Paulo, então na rua 24 de Maio, 234, sob a presidência do rev. Odilon Damasceno Ribeiro de Moraes. A reunião teve grande importância, pois, a partir daí, surgiu o movimento separatista que deu origem a Igreja Presbiteriana Conservadora do Brasil.



Isaac Gonçalves do Valle

- Na lista de presença, além do porangabense Epaminondas Melo do Amaral, constavam os nomes de pastores e presbíteros ligados à história da I.P.I. de Porangaba, como participantes de tão importante evento: *Pastores: Adolfo Machado Correa, Alfredo Ferreira, Belarmino Ferraz, Carlos Pacheco, Francisco A. Pereira Júnior, Francisco Lotufo, Isaac Gonçalves do Valle, Lauresto Rufino, Roldão Trindade de Ávila, Ruy Gutierrez, Sátulas do Amaral Camargo e Turiano de Moraes. Presbíteros: Marcílio do Amaral Camargo, João Martins de Almeida e Urbano de Oliveira Pinto.*

4. CONCLUSÃO

S em entrar no mérito da separação religiosa, a pesquisa buscou a verdade sob o aspecto factual. O tema é empolgante e curioso. Revive a fé daqueles que arduamente defenderam os seus ideais, firmados no direito de discordar. Todos os vestígios do enfrentamento foram engolidos pelo tempo, tudo passou e o cenário hoje é outro. Não mais existem confrontos entre católicos e protestantes por aqui, felizmente.

O destaque fica para a *Família Amaral Camargo*, uma das primeiras a se fixar no povoado e, estranhamente, omitida entre as pioneiras na formação do núcleo do Rio Feio. Basta lembrar o “elo” que existiu com a Família Machado, fundadora, através dos casamentos inter-familiares. Para não faltar com a verdade, doravante, ao contar a história de Porangaba, é preciso citar a *Família Amaral Camargo* pela intensa participação na vida sócio-cultural e política do município.

Hoje, a nível nacional, o cenário das religiões é totalmente diverso e outros evangélicos é que estão na berlinda, principalmente pela simonia⁶ e a guerra com os católicos, que é mais política que religiosa e ultrapassa fronteiras. Existem também outros interesses envolvidos pela globalização e, no exterior, a relação religião/política toma rumos imprevisíveis com perspectivas totalmente desfavoráveis ao futuro da humanidade. Falam no final dos tempos, das lutas religiosas e das profecias cada vez mais catastróficas, assustadoras, mas o fundamentalismo islâmico é o grande fantasma a rondar o imaginário ocidental depois da morte do comunismo. Confirmando a preocupação, os fatos recentes do ataque terrorista aos Estados Unidos da América do Norte projetam uma perspectiva negra para o futuro, lamentavelmente escudada pelas diferenças religiosas.

A opinião de Frei Beto, dominicano e escritor, em recente artigo no jornal “Folha de São Paulo”, diz tudo:

- “*O fanatismo aflora quando toda pessoa religiosa - cristã, muçulmana, judia, etc. - julga que Deus precisa de que O defenda com unhas e dentes. Ora, Deus tem mais o que fazer, do que preocupar-se com nossas disputas paroquiais. Há igrejas evangélicas atijando a caldeira do fundamentalismo, investindo em*

⁶ simonia: comércio de coisas sagradas ou de bens espirituais.

Silveira Bueno – Dicionário Escolar

partidos e políticos, convencidas de que devem usufruir esse momento histórico de cristandade medieval. Os valores proclamados pela doutrina romana não se impõem mais à cultura pluralista e secular que hoje se respira. Em suma, na crise da modernidade, alguns apostam no retrocesso, avessos à inculturação, ao pluralismo e à autonomia da política e da ciência”.

Outra análise, pertinente, elucidativa e interessante, fez o escritor Roberto Campos, na publicação “Reflexões para o Futuro”, página 225, da Veja, definindo como um convite à reflexão e aprofundamento do tema que o cotidiano banalizou:

- “O outro grande desafio à função integrativa do catolicismo é o surto das seitas protestantes. É um fenômeno complexo, que tem como uma de suas raízes aquilo que, usando a terminologia de Max Weber, se poderia chamar de “rotinização do carisma”. O pastor é um homem comum, sem complicação hierárquica e mais próximo dos fiéis pela ausência de ostentação litúrgica. As seitas exploram melhor o coral, a vivência da Bíblia e a solidariedade comunitária. Deus parece ficar mais perto, sem a intermediação dos santos e da hierarquia eclesiástica. As seitas substituem a preocupação dos dogmas abstratos pela discussão das carências imediatas. Há menos sentido trágico do pecado e dispensa-se a intermediação da confissão para o efeito de purificação espiritual. Mas o protestantismo tem também suas pragas. Se a praga do catolicismo chamado “progressista” é a politização, a praga do protestantismo é sua mercantilização”.

Católicos e protestantes convivem hoje, aparente e pacificamente, sob a égide do perfil ecumênico que norteia as Igrejas Cristãs.

Para conhecimento, apresentamos as ramificações evangélicas atualmente existentes no Brasil:

Protestantes Tradicionais:

Movimento iniciado na Alemanha, defendia a primazia da Bíblia sobre a tradição – mais vale a fé do que as obras do fiel.

- **Luterana:** Ano de fundação: 1517

Fundador: Martinho Lutero

- **Presbiteriana:** Ano de fundação: 1546

Fundador: João Calvino

- **Anglicana:** Ano de fundação: 1534

Fundador: rei Henrique 8º da Inglaterra

- **Batista:** Ano de fundação: 1609

Fundador: John Smith

- **Metodista:** Ano de fundação: 1729

Fundador: John Wesley

Pentecostais:

Teve origem nos EUA em 1906. Destaca o poder do espírito santo (dons das curas e das línguas) e não venera santos, nem Nossa Senhora.

- **Assembléia de Deus:** Ano de fundação: 1911

Fundador: Daniel Berg e Gunnar Vingren

- **Congregação Cristã do Brasil:**

Ano de fundação: 1910

Fundador: Louis Francesco

- **Igreja do Evangelho Quadrangular:**

Ano de fundação: 1918

Fundador: Aimée Semple McPherson

- **O Brasil para Cristo:** Ano de fundação: 1955

Fundador: Manoel de Mello

- **Deus é Amor:** Ano de fundação: 1962

Fundador: David Miranda

Neopentecostais:

Têm raízes no pentecostalismo original e nas igrejas tradicionais. Utilizam de forma intensa os meios de comunicação.

- **Igreja Universal do Reino de Deus:** Ano de fundação: 1977

Fundador: Edir Macedo

- **Igreja Internacional da Graça de Deus:** Ano de fundação: 1980

Fundador: Romildo R. Soares

- **Igreja Sara Nossa Terra:** Ano de fundação: 1980

Fundador: Robison Rodovalho

- **Renacer em Cristo:** Ano de fundação: 1986

Fundador: Estevan Hernandez

Fonte- Folha de São Paulo – 27/05/05 - Cotidiano

5. AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial ao **Conselho da Igreja Presbiteriana Independente de Porangaba**, nas pessoas do presbítero **Waldeci de Paula** e do **rev. Florisval Carmona Costa**, pela abertura dos arquivos para a pesquisa. Também foi de fundamental importância o depoimento do sr. Paulo Antunes do Amaral, já falecido, ex-presbítero, pessoa respeitável e muito querida, com informes valiosos sobre o movimento religioso, sua família e a história local. Menção especial aos companheiros pesquisadores dr. Paulo Fralleti (Pereiras), dr. Renato Ferreira de Camargo (Tatuí) que muito contribuíram para o enriquecimento da matéria; aos conterrâneos Enos Antunes Amaral, colaborador e Rui Oliveira Amaral, atual presbítero, pelo incentivo e apoio.

6. BIBLIOGRAFIA

1. *Livro do Rol dos Membros da Igreja Presbiteriana e da Igreja P. Independente de Porangaba - 1890/1945.*
2. *Livro de Atas do Conselho da Igreja Presbiteriana e da Igreja P. Independente de Porangaba - 1888/1929.*
3. *Livro de Atas do Conselho da Igreja Presbiteriana Independente de Porangaba - 1930/1976.*
4. *Arquivo da Igreja Católica Apostólica Romana, Paróquia de Porangaba - 1895/1981.*
5. *Revista "Reforma" - Atividades Leigas da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil - n. 10, 11, 12 (1950)*
6. *História da Civilização Ocidental - Edward McNall Burns - 1952*
7. *Formação Histórica de São Paulo - Richard M. Morse - 1970.*
8. *Jornal "O Estandarte" - Órgão oficial da I. P. I. de São Paulo; exs. de 1893/1896/1901/1902/1909/1912/1993.*
9. *Arquivo do Centro de História da Família - Igreja dos Mórmons - São Paulo.*
10. *Arquivo da Cúria Metropolitana da Arquidiocese de São Paulo.*
11. *Deuses, Títulos e Sábios - C.W.Ceram - 1949.*
12. *Jornal "Comarca de Tatuhy" - 19/07/1909.*
13. *Jornal "Cidade de Tatuhy" - 1904*
14. *Religião e Declínio da Magia - Keith Thomas - 1991.*
15. *Jornal "Folha de São Paulo" - 15/09/1995.*
16. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil - Rev. Júlio de Andrade Ferreira - 1959.*
17. *"Almanak do Estado de São Paulo - Canuto Thorman - 1896.*
18. *Protestantismo e Repressão, Rubem A. Alves, Ed. Ática, 1979.*
19. *"Sátulas do Amaral Camargo" - Uma vida que ensinou a viver" - Imprensa Metodista - Traços Biográficos - Machado Correa e Fernandino Caldeira de Andrade.*
20. *Protestantismo no Brasil Monárquico, Boanerges Ribeiro, Livraria Pioneira Editora.*
21. *Jornal "Folha de São Paulo - 27/05/05 - Cotidiano*
22. *Foto digital da IPI - xilogravura do artista plástico Garibaldi - Porangaba*
23. *Fotos - de sites, jornais e de acervos familiares.*

Júlio Manoel Domingues
Porangaba
Julho/2005